

**FAZENDA VAU DAS POMBAS**

**Terreno da Comurg vale R\$ 117 milhões**

Área de transbordo próxima a condomínios fechados na GO-020 possui bloqueios para venda, mas recebeu oferta de compra de R\$ 23,5 milhões. **Página 6**



Divulgação

**TRIBUNA POLÍTICA**

**Daniel abre vantagem e oposição segue sem estratégia**

Pesquisas mostram vantagem do governador na largada para 2026; Marconi enfrenta alta rejeição, Wilder tenta converter força da direita em votos e PT ainda não definiu nome para a disputa. **Página 3**



Divulgação

**APARECIDA**

**Câmara avança no combate à violência contra a mulher com dois novos projetos**



Divulgação

Medidas aprovadas fortalecem a rede de proteção, ampliam o acolhimento e preveem ações de prevenção e capacitação. **Página 6**

**ESCOLA**

**UFG se torna referência nacional ao criar primeiro curso de Inteligência Artificial do Brasil**



Unilides Barbosa

Em 2025, a graduação alcançou a maior nota de corte do Sistema de Seleção Unificada da UFG, superando inclusive Medicina. **Página 8**

Divulgação

**ENTREVISTA**

**ADERSON GOUVÊA**

Prefeito de Goiás

**“Cidade de Goiás merece reparação histórica pelos prejuízos da mudança da capital”**

À frente da gestão da Cidade de Goiás no momento em que o município se prepara para celebrar seus 300 anos, em 2027, o prefeito Aderson Gouvêa (PT) defende que o tricentenário vá além das festividades e se transforme em uma oportunidade para garantir investimentos estruturantes e corrigir uma dívida histórica deixada pela transferência da capital para Goiânia. Em entrevista à Tribuna do Planalto, ele fala sobre a articulação com o Governo de Goiás, a Assembleia Legislativa e a União para viabilizar obras, fortalecer o turismo e preservar o patrimônio histórico. Aderson também aborda o futuro político do PT em Goiás e a relação institucional com o governador Daniel Vilela. **Páginas 4, 5**



Divulgação

**HERIVELTO NUNES**



**Hexa vale ouro: jogadores podem faturar R\$ 6,7 milhões com título**

CBF estabelece a maior premiação da história da seleção em Copas do Mundo. **Página 8**

Divulgação

## EDITORIAL

Oportunismo **ideológico**

A decisão do Senado de derrubar a resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) que orientava o atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual representa mais um capítulo preocupante da crescente instrumentalização política de temas que exigem responsabilidade, sensibilidade e compromisso com os direitos humanos. Em vez de fortalecer mecanismos de proteção a vítimas extremamente vulneráveis, o Congresso optou por enviar à sociedade uma mensagem perigosa: a de que disputas ideológicas podem se sobrepor à garantia de direitos já previstos em lei.

É importante registrar que a resolução anulada não criava novos direitos nem alterava a legislação brasileira. Seu propósito era organizar procedimentos, definir responsabilidades e qualificar o atendimento prestado pela rede de proteção. Tratava-se, portanto, de um instrumento administrativo voltado a assegurar que crianças e adolescentes vítimas de estupro fossem acolhidos de forma humanizada, segura e eficiente.

A derrubada da norma ocorre em um contexto que não pode ser ignorado. Às vésperas de mais um ciclo eleitoral, pautas ligadas a costumes voltam a ser utilizadas como combustível para mobilizações políticas e para a construção de narrativas capazes de agradar segmentos específicos do eleitorado. Nesse ambiente, o debate técnico cede espaço à retórica, enquanto a realidade das vítimas acaba relegada a segundo plano.

O Brasil convive há décadas com índices alarmantes de violência sexual contra crianças e adolescentes. Meninas violentadas, muitas vezes dentro do próprio ambiente familiar, necessitam de acolhimento especializado, proteção institucional e acesso aos direitos garantidos pela legislação. Enfraquecer diretrizes destinadas a orientar esse atendimento significa criar obstáculos adicionais para quem já enfrenta uma das experiências mais traumáticas possíveis.

Mais grave ainda é transformar a proteção da infância em campo de batalha política. Quando o foco deixa de ser a vítima e passa a ser a conveniência eleitoral, perde-se a dimensão humana do problema. O resultado é a produção de insegurança jurídica, a desarticulação da rede de atendimento e o enfraquecimento de políticas públicas construídas ao longo de anos.

A proteção integral de crianças e adolescentes não deveria ser matéria de disputa partidária. É um dever constitucional, um compromisso civilizatório e uma exigência básica de qualquer sociedade que pretenda se considerar democrática. Ao derrubar a resolução do Conanda, o Congresso escolheu um caminho equivocado. E, nesse processo, quem corre o risco de pagar a conta são justamente aqueles que mais deveriam ser protegidos.

## ARTIGO

## Combustível verde de cola?

A corrida para tornar a aviação mais sustentável já começou, mas enfrenta desafios que vão além da tecnologia. A questão central é: como reduzir as emissões de gases de efeito estufa que contribuem para o aquecimento global sem comprometer a expansão do transporte aéreo e sem elevar ainda mais os custos das viagens?

Hoje, a aviação responde por cerca de 2% a 3% das emissões globais de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>). Segundo a Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA), a demanda mundial por transporte aéreo deverá mais que dobrar até 2050, alcançando 20,8 trilhões de passageiros-quilô-

metro transportados. O desafio é transportar mais pessoas emitindo cada vez menos carbono.

Os aviões dependem de combustíveis com alta densidade energética. Alternativa mais viável para os próximos anos é o chamado SAF, sigla em inglês para combustível sustentável de aviação. Produzido a partir de matérias-primas renováveis, como resíduos agrícolas, óleos vegetais e outras fontes de biomassa, esse combustível pode reduzir em até 80% as emissões ao longo de seu ciclo de vida. O problema é que sua produção é limitada, já que o combustível sustentável representa menos de 1% do consumo global da aviação comercial.

O custo é um dos principais obstáculos. Segundo a IATA, o SAF pode custar de duas a cinco vezes mais do que o querosene convencional, dependendo da tecnologia empregada e da matéria-prima utilizada. A ampliação da produção em escala industrial e políticas de incentivo são fatores essenciais para reduzir essa diferença nos próximos anos.

Apesar dos desafios de escala e custo, o SAF é hoje o principal vetor da descarbonização da aviação. A IATA estima que ele poderá responder por cerca de 65% da redução de emissões necessária para o setor atingir a neutralidade de carbono em 2050.

Aeronaves elétricas para trajetos curtos já estão em fase de testes, enquanto fabricantes desenvolvem projetos movidos a hidrogênio. No entanto, essas soluções demandarão tempo para alcançar viabilidade operacional e escala comercial.

Nesse contexto, o Brasil possui uma oportunidade estratégica. Com forte produção agrícola, disponibilidade de biomassa e experiência consolidada no setor de biocombustíveis, o país reúne condições para se tornar um dos protagonistas mundiais na produção de combustível sustentável para a aviação.

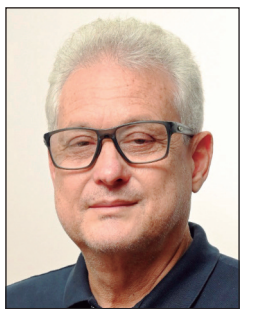
A transformação do setor aéreo já está em curso. O desafio é

passa a compreender melhor onde estão seus maiores desafios, quais grupos precisam de mais atenção e quais ações têm maior potencial de produzir resultados.

Por isso acredito que a educação pública entrou definitivamente na era da gestão de dados. Não porque a tecnologia tenha substituído a sensibilidade dos educadores, mas porque administrar uma rede sem compreender profundamente sua realidade se tornou cada vez mais difícil. Os municípios que conseguirem transformar informação em estratégia terão mais condições de fortalecer a aprendizagem, ampliar a inclusão e sustentar seus avanços ao longo do tempo. Os que continuarem tratando os dados apenas como uma obrigação burocrática provavelmente enfrentarão mais dificuldades para responder aos desafios que já estão colocados diante da educação brasileira.



Manoel Barbosa é Mestre em Educação pela PUC Goiás e especialista em gestão e financiamento da educação pública.



Luiz Antônio Figueiredo é especialista em Aviação e Manutenção de Aeronaves.

## ARTIGO

## A educação pública entrou na era da gestão de dados

A educação pública entrou em uma fase em que conhecer os próprios alunos passou a ser tão importante quanto garantir vagas nas escolas. Durante muito tempo, bastava discutir expansão da rede. Hoje, isso já não é suficiente. Redes que conseguem identificar suas vulnerabilidades, acompanhar seus indicadores e transformar informação em planejamento costumam responder melhor aos desafios da aprendizagem e da inclusão. As que não conseguem fazer isso acabam reagindo aos problemas depois que eles aparecem, sem compreender plenamente o que está por trás deles.

Essa mudança pode ser observada em municípios de portes muito diferentes. Nos últimos meses, acompanhamos uma rede municipal com cerca de 28 mil alunos em Goiás registrar um crescimento superior a 1.100% em uma importante fonte complementar de financiamento da educação. Em outro caso, um município com menos de 900 estudantes ampliou em aproximadamente 10% sua capacidade de financiamento. Os números impressionam, mas a principal lição não está no valor dos recursos. Ela está na capacidade dessas redes de compreender melhor sua própria realidade.

Ainda existe uma tendência de tratar informações educacionais como uma obrigação buro-

crática. O Censo Escolar, os indicadores de aprendizagem e os dados relacionados ao perfil dos estudantes muitas vezes são vistos apenas como exigências administrativas. Essa visão já não corresponde à realidade da educação pública e quando uma rede passa a conhecer melhor seus alunos, consegue identificar demandas que antes permaneciam invisíveis, organizar prioridades e direcionar esforços de forma mais eficiente.

O próprio debate nacional sobre financiamento ajuda a demonstrar essa transformação. Cada vez mais, os mecanismos de distribuição de recursos procuram reconhecer características específicas das redes, suas necessidades e sua capacidade de responder a desafios relacionados à aprendizagem e à redução das desigualdades. Isso significa que a qualidade da informação passou a ter impacto direto na capacidade dos municípios de planejar e sustentar suas políticas educacionais.

O erro está em imaginar que os dados produzem resultados por si só. Eles não produzem. Uma planilha não melhora a aprendizagem, um indicador não reduz desigualdades e um relatório não transforma a vida de nenhum estudante. O que faz diferença é a capacidade de transformar informação em decisão. Quando isso acontece, a rede



**Tribuna Política**

Domingos Ketelbey  
dksilveira@gmail.com

## “Mentira contada muitas vezes...”

Livre pela Justiça para disputar as eleições deste ano, o ex-tesoureiro do PT, Delúbio Soares quer passar uma borracha no passado. Em entrevista à Tribuna Política, ele destaca ter sido alvo de inúmeras mentiras. “Uma mentira contada muitas vezes não se torna verdade, mas pode estragar uma trajetória”, avalia.

## “Não se torna verdade. Mas estraga”

Por isso, além das bandeiras que vai defender caso eleito, como melhorias na infraestrutura e transporte coletivo público gratuito, a estratégia de Delúbio passará também por contar “verdades” sobre sua trajetória. “Fui alvo de fakenews e lawfare. Isso não vai pautar a campanha, mas é claro que não vou perder a oportunidade de defender aquilo que fiz de bom”, pontua.

## ‘O cara do Lula em Goiás’

Questionado sobre a falta de definição do PT ante a disputa deste ano, Delúbio, que se apresenta como “o cara do Lula em Goiás”, responde: “Caberá à executiva estadual tomar a melhor decisão quanto ao assunto”, salienta.

## Com a palavra, Delúbio Soares

“Eu sou militante do partido e sempre cumpro as decisões do partido. Se o partido no estado preferir e tiver a autorização do presidente Lula, eu cumpro a missão. Mas esse não é meu objetivo. Acredito que os atuais federais, tanto a Adriana quanto ao Rubens, têm melhores condições de cumprir essa função. Acredito também que o Gomide, o Mauro Rubem e a Bia de Lima, que são os estaduais, têm condições melhores do que as minhas. Fiquei 20 anos afastado da política”, destaca à coluna.

## Dobradinha liberal

O vereador e pré-candidato a deputado estadual Willian Veloso e o pré-candidato a deputado federal Major Vitor Hugo, ambos do PL, anunciaram uma parceria política voltada para fortalecer as ações sociais, inclusão e desenvolvimento humano em Goiás na Assembleia Legislativa e na Câmara Federal.

## Bandeiras

A aliança reúne duas lideranças que têm atuado na destinação de recursos e apoio a instituições que trabalham diretamente com famílias em situação de vulnerabilidade e pessoas com deficiência na Câmara de Goiânia. De acordo com interlocutores, o objetivo da aliança é ampliar a presença dessas políticas em diferentes regiões do estado.

# Copa do Mundo, eleições e a oposição em Goiás



Kayo Magalhães

No campeonato eleitoral, o governador de Goiás, Daniel Vilela (MDB) entrou em junho, mês de Copa do Mundo, jogando com o placar a favor. A eleição ainda está longe do apito final, mas as pesquisas divulgadas nas últimas semanas mostram o chefe do Executivo goiano em vantagem e a oposição ainda tentando decidir quem entra em campo para enfrentá-lo.

A Goiás Pesquisas colocou Daniel com 32,6% das intenções de voto. O ex-governador Marconi Perillo (PSDB) aparece em segundo, com 18,6%. O senador Wilder Moraes (PL) vem depois, com 12,2%. Já o ex-deputado estadual Luis Cesar Bueno (PT) marca 3,1%, enquanto a socióloga e presidente do PSOL em Goiás, Cíntia Dias, tem 2,6%, e o ex-vereador e advogado Telêmaco Brandão (Novo) registra 1,1%.

A Directa, divulgada dias antes, mostrou o mesmo desenho, ainda que com outro placar: Daniel com 44,3%, Marconi com 23,1%, Wilder com 10,9% e Adriana Accorsi (PT) com 8,7%.

Marconi é o nome da oposição que larga melhor. Tem camisa, o mascote tucano, arquibancada conhecida e memória eleitoral. O problema é que também entra em campo com cartão pendurado. Na Goiás Pesquisas, aparece com 39% de rejeição. Daniel tem 13,1%.

É o dilema tucano. Marconi é o adversário mais próximo no placar, mas também o jogador mais visado. Tem largada, mas enfrenta um teto difícil de romper. Não por falta de conhecimento do eleitor. Ao contrário. O problema é que parte do eleitorado conhece demais o ex-governador. Lembram do Felipe Melo na Copa de 2010? Coisa parecida.

Wilder Moraes joga outro jogo. O senador tem partido, mandato, estrutura e um campo ideológico que parece favorável. A Goiás Pesquisas mostra

que 35,1% dos eleitores se declaram de direita e 14,5% de direita moderada. Somados, são quase metade do eleitorado. Mesmo assim, Wilder aparece com 12,2% para governador.

A direita existe em Goiás. O bolsonarismo também. A pergunta é se, na atual conjuntura, essa força ainda tem potência suficiente para carregar uma candidatura estadual como a de Wilder Moraes, contra um governo instalado no Palácio das Esmeraldas, com prefeitos, deputados e tempo político a favor.

O PL tem barulho, base digital e capacidade de pressão. Mas eleição majoritária não se ganha apenas no contra-ataque. É preciso ocupar território, organizar palanque, dar discurso local ao eleitor e transformar identidade ideológica em voto pessoal.

O PT vive uma situação ainda mais incômoda. Tem campo político, eleitorado potencial e a presença nacional do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas não tem candidato definido. A Goiás Pesquisas aponta 14,4% de eleitores de esquerda e 10% de esquerda moderada, mas os nomes testados nesse campo não passam de 3,1%. É como ter meio-campo, posse de bola e torcida, mas entrar em campo sem centroavante.

A oposição, por ora, joga a favor do governador. Marconi tem voto, mas rejeição alta. Wilder tem ambiente ideológico, mas ainda não demonstrou tração suficiente, tampouco empolga o próprio eleitorado. O PT tem base potencial, mas segue sem nome consolidado. Cada um tem uma peça importante. Nenhum montou o time inteiro.

Daniel não está eleito. Pesquisa é fotografia, não súmula. Mas, neste momento, o governador joga com vantagem, campo aberto e adversários desorganizados. Para a oposição, o problema não é apenas tirar a diferença no placar. É decidir quem, afinal, vai bater a bola no meio de campo.



Divulgação

*No PT, a indefinição virou problema político. Embora a Executiva estadual fale em cautela, a base já dá sinais de impaciência. Nos bastidores, o nome da deputada federal Adriana Accorsi voltou a ser citado para encabeçar a chapa, mas ela resiste. Com isso, cresce a possibilidade de o ex-deputado estadual Luis Cesar Bueno assumir o protagonismo da disputa. “A decisão, dificilmente, será tomada antes das convenções”, diz um interlocutor com trânsito na cúpula petista.*

## Sem Faedo

A desistência de Flávio Faedo devolveu o PT ao ponto de partida na montagem da chapa majoritária. O produtor rural era tratado como aposta para tentar furar resistências no agronegócio, mas comunicou que não entrará na disputa. A saída aumentou a pressão sobre a direção estadual.

## Nova rodada

O Grupo de Trabalho Eleitoral do PT voltou a se reunir para discutir o nome que disputará o Governo de Goiás. Valério Luiz Filho e Luís Cesar Bueno seguem colocados. Nos bastidores, o nome do ex-reitor do IFG Jerônimo Rodrigues também passou a circular como alternativa.

## Pressão em Adriana

A deputada federal Adriana Accorsi segue como o nome mais lembrado quando o partido fala em densidade eleitoral. O problema é que ela resiste à candidatura ao governo e trabalha com a perspectiva de disputar a reeleição à Câmara. No PT, a solução desejada pela cúpula nem sempre é a mesma que cabe no projeto pessoal de seus quadros.

## PV quer espaço

O PV indicou o advogado Ricardo Dias para disputar o Senado pela frente democrática. O movimento pressiona a federação e os partidos aliados a abrirem espaço na chapa majoritária. A esquerda ainda não resolveu quem será o cabeça de chapa, mas a fila para o Senado já começou a andar. Vale lembrar que o PSB quer espaço na mesma corrida majoritária e já indicou o nome da ex-deputada estadual Isaura Lemos.

## Base na estrada

Enquanto a oposição discute escalação, Daniel Vilela prepara novos encontros regionais da base governista. Uruaçu, Itumbiara, Campos Belos e Trindade estão no roteiro antes da convenção conjunta dos partidos aliados. A estratégia é simples: manter a tropa reunida antes que a campanha comece de fato.

## Mendanha na pista

Gustavo Mendanha calculou a rota em busca de se firmar como pré-candidato ao Senado. Ato contínuo, ele declarou apoio a Luiz do Carmo na disputa pela vice de Daniel. O ex-prefeito de Aparecida vai intensificar agendas no interior e promete lançar oficialmente a pré-candidatura dentro do mês de junho.

## Discurso de Marconi

Marconi Perillo tenta transformar experiência em ativo eleitoral. Em entrevista, disse que não envelheceu, mas amadureceu. A frase resume a aposta tucana: vender bagagem administrativa como resposta ao desgaste acumulado. O desafio é convencer o eleitor de que passado pode ser apresentado como solução, não como problema.

## ENTREVISTA - ADERSON GOUVÊA

# Prefeito da Cidade de Goiás quer transformar tricentenário em obras e reparação

Domingos Ketelbey

**P**refeito da Cidade de Goiás, Aderson Gouvêa (PT) quer transformar os 300 anos do município, celebrados em 2027, em uma agenda de reparação histórica, obras estruturantes e articulação política com o Governo de Goiás, a Assembleia Legislativa e a União. Em entrevista à Tribuna do Planalto, ele defende investimentos no centro histórico, no Rio Vermelho, no turismo, na preservação do patrimônio e na criação de mecanismos permanentes de financiamento para cidades históricas. Um dos três prefeitos petistas de Goiás, Aderson também fala sobre a relação com Daniel Vilela, a eleição de 2026, o futuro do PT no Estado e os desafios para impedir que o crescimento turístico coloque em risco o título de Patrimônio Mundial da Humanidade.

## TRIBUNA DO PLANALTO

**Prefeito, a Cidade de Goiás lançou a programação dos 300 anos. Qual será o eixo central da administração nesse período?**

## ADERSON GOUVÊA

A cidade está se preparando para as celebrações dos 300 anos. Para isso, instituímos uma comissão com entidades civis, secretarias municipais e pessoas ligadas à cidade. Essa comissão organiza as ações de comemoração, mas também pensa em obras e projetos que deixem legado.

Temos projetos em andamento, como o "Dá da Literatura", voltado à requalificação de praças e ao incentivo à leitura. Também já licitamos a construção de um portal com características da arquitetura colonial na entrada da cidade. Além disso, há um acordo com a Saneago para universalização de água e esgoto e despoluição do Rio Vermelho.

O objetivo é usar os 300 anos para colocar a Cidade de Goiás em evidência. Foi a primeira capital, foi capital por quase 200 anos e hoje é a única cidade de Goiás reconhecida como Patrimônio Mundial. Tudo isso entra no nosso planejamento.

**O senhor tem tratado os**

**300 anos também como uma pauta de reparação histórica. O que isso significa na prática?**

Quando a capital foi transferida para Goiânia, a Cidade de Goiás perdeu muito mais do que a sede administrativa. Perdeu estrutura de governo, empregos públicos, universidades e parte importante de sua vida intelectual. Havia cursos de farmácia, odontologia e direito. Era uma cidade universitária.

A transferência não foi feita de forma dialogada, com garantias de que a antiga capital continuaria prestigiada. A cidade ficou fragilizada e sobreviveu pela força de sua gente, de sua cultura e de quem permaneceu aqui.

Na Constituição de 1935, havia a previsão de que o município seria compensado. Foi elaborado um projeto de lei com medidas para salvar a cidade, mas ele não avançou. Houve uma votação, sem sequência, e a capital acabou sendo transferida por decreto. O que queremos agora é retomar esse debate e atualizar essa reparação para as necessidades atuais.

**Há registro do motivo pelo qual o projeto de compensação pela transferência**

**O objetivo é usar os 300 anos para colocar a Cidade de Goiás em evidência. Foi a primeira capital, foi capital por quase 200 anos e hoje é a única cidade de Goiás reconhecida como Patrimônio Mundial.**

**da capital não avançou naquele período?**

Há. Jalles Mendonça, do IHGG, no livro A Invenção de Goiânia, narra essa história. Certamente há outros livros também, mas é preciso fazer uma pesquisa mais aprofundada.

Houve uma articulação que acabou impedindo a finalização do projeto, e a cidade ficou no prejuízo. Agora estamos retomando essa história,

sabendo da importância da Cidade de Goiás como guardiã da memória e de sua contribuição para todo o Estado.

Goiânia hoje é uma capital que cresce a cada dia. Mas o nascedouro foi aqui. Por isso estamos dialogando com a comissão dos 300 anos, com a Assembleia Legislativa e com o Governo do Estado. A Assembleia acolheu bem essa conversa e criou uma frente parlamentar para dar vazão ao trabalho.

Também tivemos audiência com o governador, que se mostrou sensível à causa e entendeu a importância dessa pauta.

**O projeto de lei de 1936 já foi localizado? Como ele pode ser atualizado para as demandas de 2026 e 2027?**

Nós temos o exemplar do projeto de lei. Ele também está no livro A Invenção de Goiânia, de Jalles Mendonça. Aquelas medidas servem como inspiração, porque mostram que já havia, naquele tempo, a compreensão de que a Cidade de Goiás precisava ser compensada.

Mas a realidade hoje é outra. Na época, falava-se em manter instituições de ensino, garantir água potável, rede de esgoto e incentivar

atividades econômicas. Agora precisamos atualizar essa pauta. A cidade precisa de infraestrutura, melhoria das galerias pluviais, recuperação do calçamento histórico, proteção contra enchentes, investimento em cultura, turismo e educação.

Um encaminhamento do Governo do Estado é a criação de um grupo de trabalho, com representantes do município, do Estado e do Iphan. Esse grupo vai estudar o que era previsto no projeto original, o que ainda faz sentido e quais são as demandas mais urgentes da cidade hoje.

**O Governo de Goiás propôs a criação de um grupo de trabalho para discutir essa pauta. Como o senhor avaliou essa sinalização?**

Avaliei muito positivamente. O governador poderia dizer que essa história ficou para trás, mas não fez isso. Ele demonstrou sensibilidade e reconheceu o papel histórico da Cidade de Goiás.

A criação de um grupo de trabalho é o melhor caminho. O projeto original foi interrompido há 90 anos, e a realidade de hoje exige atualização. Esse grupo poderá reunir município, Estado e Iphan para estudar o que era previsto

Fotos: Divulgação



**A**der  
Gouvêa

Prefeito da Cidade de Goiás

naquele momento, o que ainda faz sentido e quais são as demandas atuais da cidade.

O fato de o Governo se colocar aberto ao tema já é uma vitória importante. Um eventual projeto de lei precisa nascer no Executivo estadual, por isso a participação do governador é fundamental.

**Requalificação do centro histórico, Rio Vermelho e curso de medicina estão entre as demandas citadas pelo senhor. Essas pautas são inegociáveis para a Prefeitura?**

São pautas importantes para o momento atual da cidade. A Cidade de Goiás precisa desenvolver melhor seu maior potencial, que é o turismo, mas também precisa de intervenções estruturantes.

O centro histórico precisa de requalificação. O Rio Vermelho exige atenção permanente. A cidade também precisa avançar como polo universitário. O curso de medicina é um sonho local e faz sentido pela estrutura que já temos, com UFG, outras instituições de ensino, policlínica, UTI e uma rede de saúde que pode ser fortalecida.

**A Cidade de Goiás é reconhecida como Patrimônio Mundial da Humanidade. Esse título ajuda na captação de recursos ou ainda tem peso mais simbólico do que prático?**

O título ajuda, mas ainda não garante recursos permanentes. Ele reconhece a importância da cidade diante do mundo, projeta Goiás para o turismo e abre portas. Muita gente viaja justamente para conhecer cidades com esse reconhecimento.

O problema é que, no Brasil, ainda não existe uma fonte fixa de financiamento para cidades patrimônio mundial. Essa é uma luta nossa. O título abre possibilidades, mas precisamos buscar recursos caso a caso. Por isso defendemos a criação de um fundo específico para manutenção dessas cidades.

**As cidades patrimônio mundial defendem acesso a fontes permanentes de financiamento. Como esse debate tem avançado junto à União?**

Essa é uma pauta constante da Organização das Cidades Brasileiras Patrimônio Mundial. No governo Dilma, houve o PAC das Cidades Históricas, que foi muito importante. A Cidade de Goiás recebeu cerca de R\$ 30 milhões para recuperar seis prédios e

espaços públicos.

Mas isso precisa ter continuidade. Defendemos a criação de um fundo permanente, tanto na União quanto no Estado. Goiás é a única cidade do Estado reconhecida como Patrimônio Mundial. No Centro-Oeste, temos Goiás e Brasília. Se houver um fundo para cidades históricas, não será bom apenas para Goiás, mas para outros municípios que também preservam a memória do Estado.

Isso é valorizar a cultura, valorizar o povo. Um povo, um Estado que não reconhece a sua cultura e a sua história, é um povo que não tem futuro. Isso é muito importante.

**O governador Daniel Vilela é do MDB e apoia um campo político diferente do PT na eleição presidencial. O senhor teme que a disputa de 2026 contamine a agenda dos 300 anos?**

Não acredito que a eleição de 2026 vá contaminar essa pauta. Da nossa parte, vamos tratar o tema com maturidade. Eu represento o município e o governador Daniel representa o Estado. Existem pautas que estão acima da disputa partidária.

A Cidade de Goiás vai completar 300 anos e tem importância para toda a história do Estado. A política eleitoral tem seu lugar, mas essa agenda precisa ser tratada em outro patamar. Faremos tudo para que não haja contaminação do ambiente eleitoral.

**O PT elegeu apenas três prefeitos em Goiás. Isso mostra resistência do partido no interior ou dificuldade de ampliar presença em um Estado conservador?**

É uma questão complexa. O PT já governou mais municípios em Goiás, mas o Estado vive uma conjuntura conservadora. Ainda assim, onde as pessoas têm a oportunidade de conhecer uma gestão petista, a resistência diminui.

Na Cidade de Goiás, estamos no quarto mandato seguido do PT. Era uma cidade tida como conservadora, mas o nosso modelo de gestão, mais inclusivo e voltado às pessoas, conseguiu superar essa barreira. Em Itapuranga, o prefeito foi reeleito. Em Professor Jamil, também há uma trajetória de continuidade. Onde o modo petista de governar é experimentado, ele mostra resultado.

O governo do presidente Lula também ajuda a recolocar esse debate. É um governo que combina inclusão social, fortalecimento da educação e



**Na Cidade de Goiás, estamos no quarto mandato seguido do PT. Era uma cidade tida como conservadora, mas o nosso modelo de gestão, mais inclusivo e voltado às pessoas, conseguiu superar essa barreira.**

desenvolvimento econômico. O país viveu uma polarização muito maléfica, e Goiás também precisa superar isso.

**A Cidade de Goiás está no quarto mandato seguido de gestões petistas. A que o senhor atribui essa continuidade?**

Atribuo isso a um modelo de administração que olha para as pessoas. Criamos políticas públicas que dialogam com os anseios da população e abrimos espaço para temas importantes dentro da gestão. Criamos a Secretaria das Mulheres e a Secretaria da Igualdade Racial em uma cidade com maioria negra.

Também há uma história local que ajuda a explicar isso. A Cidade de Goiás teve uma forte presença da Igreja Católica nos anos 1970 e 1980, discutindo os problemas reais da comunidade, a luta pela terra e a formação dos trabalhadores. Depois vieram as

universidades, que contribuíram para formar um povo mais crítico.

Mesmo com limitações orçamentárias, temos conseguido atrair recursos e parcerias. As informações que temos indicam uma avaliação positiva na casa dos 60%, algo próximo da votação que tivemos.

**Já é possível discutir a sucessão municipal?**

Ainda não é hora de discutir nomes. É claro que queremos que esse modelo continue. Dentro do grupo, pensamos na sucessão como projeto, mas não como escolha de candidato neste momento.

A cidade precisa seguir preservando sua memória, mas também olhando para a frente. Nosso objetivo é fortalecer o turismo, melhorar a vida das pessoas e fazer com que a economia local avance.

**A vice-prefeita Zilda Lobo, filiada ao Progressistas, pode ser considerada uma opção para sucedê-lo?**

Ainda não aprofundamos essa discussão. Quero manter o foco na gestão e na defesa das pautas do município. Teremos eleições nacionais e estaduais pela frente, que também vão definir muita coisa. A sucessão municipal será discutida no momento certo.

**O PT ainda não definiu um nome para disputar o Governo de Goiás. Como o senhor avalia esse processo?**

É uma discussão complexa e está mais concentrada na direção do partido. Existem nomes, mas é preciso avaliar bem o cenário. Também há uma preocupação com o fortalecimento da bancada federal e do Congresso.

Adriana Accorsi, por exemplo, é um excelente nome. É

uma mulher forte, competente, madura e que já demonstrou capacidade política. Mas o partido precisa avaliar o que é mais importante neste momento. O PT sempre disputou, e acredito que nos próximos dias ainda teremos novidades.

**O senhor defende candidatura própria do PT ao governo ou uma composição com partidos de centro-esquerda?**

O PT é um partido de diálogo. Defendemos um nome do partido, mas nada impede que surja, de partidos aliados de centro-esquerda, um nome capaz de nos representar.

O presidente Lula precisa de um palanque forte em Goiás. A reeleição dele é importante para a continuidade da democracia no Brasil. Não podemos abrir mão dessa discussão no Estado. É preciso defender a democracia e um projeto nacional de desenvolvimento.

**A especulação imobiliária tem avançado em cidades turísticas. A Cidade de Goiás monitora esse movimento para evitar impactos no patrimônio histórico?**

Sim. A procura pela cidade cresceu. Goiás está sendo mais visitada e isso atrai empreendedores. Estamos finalizando a discussão do plano diretor justamente para permitir que a cidade cresça sem perder o controle.

Queremos fortalecer o turismo, mas sem colocar em risco o título de Patrimônio Mundial. A Cidade de Goiás é histórica, tem características próprias e precisa preservar seu formato. A especulação imobiliária vai existir, mas terá que respeitar regras para que a cidade não perca sua identidade.

**O senhor acredita que Governo de Goiás, União e Prefeitura podem construir uma agenda comum para os 300 anos?**

Estou muito confiante. O aniversário é em julho de 2027, mas todo o ano será marcado pelos 300 anos. E nós não vamos começar só lá. As articulações já começaram e têm sido positivas.

Precisamos manter essa construção em parceria, envolvendo município, Estado, União e a sociedade. A Cidade de Goiás é Patrimônio Mundial. Não é apenas uma pauta vilaboense, estadual ou brasileira. É uma responsabilidade nacional. O Ministério da Cultura também tem papel importante nessa agenda.

## APARECIDA

# Câmara aprova dois projetos para ampliar proteção a mulheres

Propostas criam política municipal de acolhimento e programa com medidas de prevenção, capacitação e assistência às vítimas de violência doméstica

Carlos Nathan Sampaio

A proteção às mulheres em situação de violência doméstica foi uma das principais pautas da semana na Câmara Municipal de Aparecida de Goiânia. Os vereadores aprovaram dois projetos de lei que buscam fortalecer a rede de apoio às vítimas, ampliando o acesso a serviços de acolhimento, assistência social, orientação jurídica e mecanismos de proteção.

Uma das matérias aprovadas foi o Projeto de Lei nº 126/2025, de autoria da vereadora Camila Rosa e do vereador Tales de Castro, que institui a Política Municipal de Apoio Integral a

Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar. A proposta estabelece diretrizes para a atuação do município no atendimento às vítimas e prevê ações voltadas à proteção, autonomia e garantia de direitos.

Entre os pontos previstos estão o fortalecimento de serviços especializados, como centros de acolhimento, acompanhamento psicossocial, assistência jurídica e apoio social. O projeto também propõe a oferta de moradia temporária para mulheres em situação de risco, por meio de aluguel social, casas-abrigo ou articulação com programas habitacionais já existentes.

Outro eixo da proposta é o incentivo à independência financeira das vítimas. O texto prevê a criação de programas de qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho, com prioridade para mulheres atendidas por medidas protetivas. Além disso, estabelece a integração entre áreas como saúde, assistência social, educação, habitação e segurança pública para garantir atendimento mais eficiente.

Os autores justificam que a medida busca ampliar a capacidade de resposta do poder público diante dos casos de violência doméstica, problema que conti-

Reprodução



**Projetos de Aparecida têm objetivo de ampliar a proteção às mulheres vítimas de violência**

nua sendo uma das principais violações de direitos enfrentadas pelas mulheres brasileiras.

Também foi aprovado o Projeto de Lei nº 051/2026, de autoria do vereador Felipe Cortez, que cria o Programa Escudo Feminino. A iniciativa tem como foco mulheres que estejam enfrentando situação atual ou iminente de violência doméstica e familiar.

O programa prevê atendi-

mento psicossocial, orientação jurídica, monitoramento dos casos e ações de prevenção. Entre elas estão cursos de defesa pessoal, artes marciais e capacitações voltadas à auto-proteção e ao uso responsável de dispositivos de defesa autorizados pela legislação.

A proposta estabelece ainda uma escala progressiva de proteção, priorizando medidas preventivas e meios não letais

antes de qualquer etapa mais avançada de segurança. O texto prevê auxílio para aquisição de equipamentos de defesa pessoal e acompanhamento técnico das participantes.

Segundo o projeto, mulheres atendidas deverão passar por processos de capacitação e avaliação contínua, com suporte especializado e acompanhamento psicossocial permanente. A proposta também inclui mecanismos de fiscalização e proteção dos dados das beneficiárias.

Embora os projetos tenham abordagens diferentes, ambos compartilham o objetivo de ampliar a proteção às mulheres vítimas de violência e fortalecer a rede municipal de atendimento. Enquanto uma das propostas busca estruturar uma política pública permanente de acolhimento e garantia de direitos, a outra aposta em ações de prevenção e capacitação para reforçar a segurança das mulheres em situação de vulnerabilidade.

Com a aprovação em plenário, os dois projetos seguem agora para análise do Poder Executivo. Caso sejam sancionados, as novas medidas passarão a integrar as políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência contra a mulher em Aparecida de Goiânia.

## PATRIMÔNIO

## Área da Comurg próxima a condomínios fechados é avaliada em R\$ 117 milhões

Lucas de Godoi

Uma área de quase 480 mil metros quadrados pertencente à Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg) localizada na Fazenda Vau das Pombas, nas proximidades de condomínios residenciais fechados na região da GO-020, foi avaliada em R\$ 117,2 milhões. A informação consta em documentos obtidos pela Tribuna do Planalto, que teve acesso ao processo administrativo instaurado pela estatal para avaliação do imóvel conhecido como Aterro II, situado na Fazenda Vau das Pombas.

Em janeiro, a empresa respondeu ao jornal que o objetivo da avaliação era "determinar o tamanho real da estatal, tanto na capacidade operacional quanto patrimonial", sendo a

avaliação do patrimônio e do passivo "um procedimento comum e necessário para ações que visam a competitividade comercial e visão de mercado". Procurada nesta quarta-feira (3), a empresa não respondeu.

A área em questão está sem uso operacional desde a gestão passada, quando houve interdição dos serviços de transbordo de resíduos no local. Atualmente, também está submetida a restrições judiciais e administrativas que impedem sua alienação imediata.

Apesar disso, o imóvel recebeu uma proposta formal de compra no valor de R\$ 23,5 milhões apresentada pela FIC Investimentos e Participações S.A, valor que teve como base uma reavaliação judicial realizada em maio de 2025. O mon-

tante representa pouco mais de um sexto do valor apurado na nova avaliação imobiliária contratada pela Comurg.

O laudo técnico atribuiu à área valor de mercado de R\$ 117.208.763,34, em estudo que levou em consideração vistoria presencial, análise documental, características urbanísticas e a dinâmica do mercado imobiliário da região.

Os documentos revelam que a própria Comurg manifestou, durante a tramitação de uma execução fiscal movida pela União, a intenção de vender a área, desde que observadas todas as exigências legais, estatutárias e de governança aplicáveis às empresas estatais.

### VALOR DE MERCADO

Apesar da valorização aponta-

da pela nova avaliação, o próprio laudo registra obstáculos relevantes para uma eventual comercialização da área. Além do histórico de utilização como aterro sanitário - que pode gerar passivos ambientais e impor restrições a determinados tipos de ocupação -, o imóvel possui penhoras, gravames judiciais e ordens de indisponibilidade vinculadas a processos em andamento.

Por outro lado, entre os fatores que explicam o valor atribuído ao imóvel está a localização às margens da GO-020, uma das regiões de maior expansão imobiliária de Goiânia, próxima a condomínios fechados e aos municípios de Senador Canedo e Bela Vista de Goiás.

O terreno tem porte para receber empreendimentos de grande escala, a exemplo de um

loteamento aprovado recentemente pela Prefeitura de Goiânia na mesma região, que prevê 309 unidades imobiliárias. A comparação indica que a área da Comurg poderia comportar um empreendimento residencial na faixa de 300 moradias de alto padrão, dependendo das condições ambientais e urbanísticas exigidas para o local.

Os documentos analisados pela Tribuna do Planalto mostram ainda que uma eventual venda depende de uma série de autorizações e procedimentos internos previstos na Lei das Estatais. O processo está inserido na estratégia de reestruturação financeira da Comurg, que informa ter reduzido um passivo tributário superior a R\$ 2,4 bilhões para cerca de R\$ 300 milhões.

# DEPUTADOS E DEPUTADAS ESTADUAIS TRABALHANDO COM TRANSPARÊNCIA POR GOIÁS



5,5 MILHÕES DE REAIS

## ECONOMIZADOS E TRANSFERIDOS PELA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA AOS COFRES DO ESTADO.

Resultado de uma gestão eficiente, com modernização de processos, redução de desperdícios e economia para Goiás.

Em 2025, a Assembleia Legislativa de Goiás conquistou novamente o **Selo Diamante**, reconhecimento que coloca a Alego entre as Assembleias mais transparentes do Brasil e reforça o compromisso dos Deputados e Deputadas Estaduais com o uso correto do dinheiro público.

Recursos que ajudam a viabilizar obras estruturantes, como as duplicações das rodovias:

- GO-020 **Bela Vista a Catalão**
- GO-330 **Anápolis a Campo Limpo**
- GO-536 **Saída de Senador Canedo a Goiânia**
- GO-462 **Goiânia a Nova Veneza**
- GO-010 **Goiânia a Orizona**

Porque quando a gestão é séria, o resultado aparece na vida das pessoas.



Confira o trabalho dos deputados e deputadas estaduais.  
**Acesse o QR Code!**

portal.al.go.leg.br  
@assembleiago



**ALEGO**  
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE GOIÁS  
TRABALHA POR GOIÁS

# ESCOLA

## VANGUARDA

# UFG se torna referência nacional ao criar primeiro curso de Inteligência Artificial do Brasil

Além do reconhecimento acadêmico, o curso também se tornou símbolo da mudança de perfil das novas gerações

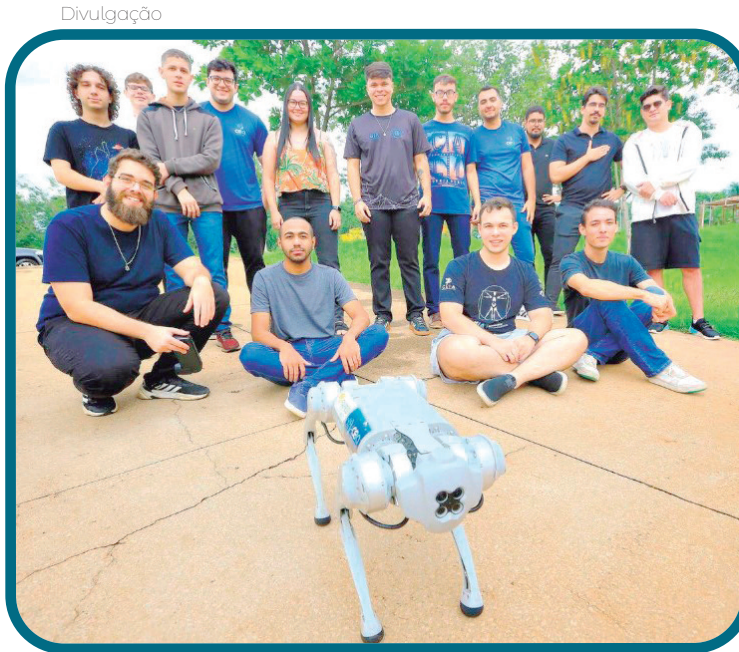
Dhayane Marques

A Universidade Federal de Goiás (UFG) entrou para a história do ensino superior brasileiro ao criar o primeiro curso de bacharelado em Inteligência Artificial do país. A graduação, aprovada em 2019 pelo Conselho Universitário da instituição, começou a receber estudantes no ano seguinte e rapidamente colocou Goiânia no centro das discussões sobre tecnologia e inovação.

O curso é oferecido pelo Instituto de Informática da UFG, unidade reconhecida nacionalmente pelas pesquisas em computação avançada e desenvolvimento de sistemas inteligentes. A criação da graduação ocorreu antes mesmo de universidades internacionais tradicionais ampliarem cursos específicos na área, colocando a instituição goiana em posição de protagonismo acadêmico.

O crescimento da Inteligência Artificial transformou o bacharelado em um dos cursos mais disputados da universidade. Em 2025, a graduação alcançou a maior nota de corte do Sistema de Seleção Unificada da UFG, superando inclusive Medicina, historicamente líder em concorrência.

A alta procura acompanha o avanço do mercado tecnológico. Estudantes da graduação passaram a conquistar espaço profissional



Divulgação

### Estudantes da graduação conquistam espaço profissional ainda durante a formação acadêmica

ainda durante a formação acadêmica, participando de projetos ligados à automação, desenvolvimento de assistentes virtuais e soluções digitais para grandes empresas.

O professor Anderson

Soares, um dos responsáveis pela criação do curso, destaca que o avanço da Inteligência Artificial no Brasil é resultado de décadas de investimento público em pesquisa científica. Segundo ele, o atual cenário

comprova a importância do financiamento contínuo para universidades e centros de pesquisa.

Além do reconhecimento acadêmico, o curso também se tornou símbolo da mudança de perfil das novas gerações. Áreas ligadas à tecnologia passaram a rivalizar com profissões tradicionais na preferência dos estudantes brasileiros, impulsionadas pelas oportunidades internacionais, salários elevados e crescimento acelerado do setor digital.

A consolidação da Inteligência Artificial como eixo estratégico da economia mostra que o mercado de trabalho já atravessa uma mudança estrutural. Em meio à ascensão dos algoritmos, universidades, empresas e trabalhadores tentam acompanhar uma transformação que deixou de ser previsão futurista para se tornar realidade cotidiana.



## Herivelto Nunes

herivelto.nunes.57@outlook.com

## CBF promete premiação milionária para a seleção conquistar o hexa

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) fechou acordo com os atletas da seleção brasileira onde vai destinar 70% de todo o valor repassado pela Fifa à delegação do Brasil, caso o selecionado canarinho conquiste o título mundial pela sexta vez. Os 30% restantes serão divididos entre a comissão técnica e o estafe. Estima-se que, em caso de conquista do título, cada jogador receba aproximadamente R\$ 6,7 milhões. Trata-se de uma premiação milionária, extremamente interessante para todos os integrantes da seleção brasileira, dinheiro suficiente para motivar o grupo brasileiro a

lutar pelo sonhado hexacampeonato mundial.

O valor base vem da premiação oficial da Fifa, que estipulou a premiação inédita de US\$ 50 milhões (cerca de R\$ 275 milhões) para o grande campeão. Desse montante repassado à CBF, caso o Brasil conquiste o título, o percentual combinado será direcionado exclusivamente para a divisão interna. Os 70% repassados aos atletas garantem a maior premiação já vista em Copas do Mundo para jogadores brasileiros. Os atletas e a CBF tiveram duas conversas nos últimos dias, sendo uma na Granja Comary e

outra no Rio de Janeiro, quando bateram o martelo sobre como será a premiação. As conversas sobre o tema foram consideradas tranquilas nos bastidores da seleção.

Ao todo, a Fifa distribuirá US\$ 655 milhões (R\$ 3,2 bilhões) entre as 48 seleções que estarão na Copa do Mundo. Ao participar da fase de grupos, cada equipe já assegura pelo menos US\$ 9 milhões (R\$ 45 milhões). Discussões sobre premiação, também conhecida no meio futebolístico como "bicho", já geraram problemas entre jogadores e CBF. Em 1990, houve um racha entre os jogadores e

Confederação Brasileira de Futebol. Eles descobriram que o valor que a entidade disse que ganharia em um contrato com a Pepsi, na real, era maior do que informado a eles.

O grupo já estava na Itália, durante o Mundial e ainda tinha discussão sobre premiação. Os jogadores chegaram até a colocar na roda de discussão o dinheiro que Lazaroni estava ganhando da Fiat em comerciais lançados por ocasião da Copa. Naquela época, uns entendiam que a premiação deveria ser dividida só entre os jogadores. A Comissão Técnica não gostou, e com razão. "Em 1994, ficou



Samuel Xaud, presidente da CBF: maior premiação da história das Copas

entendido que todo mundo que estava lá tinha que ganhar igual. Se tivesse acontecido isso em 1990, o resultado poderia ter sido melhor", conta Romário em entrevista recente. Em 2026, CBF e os jogadores resolveram as questões antes de pisarem em solo dos Estados Unidos. Tem tudo para dar certo, é muito dinheiro...

## Daniel Paulista é procurado pelo Ceará, mas fica no Goiás

O técnico esmeraldino não se interessou pela proposta do Ceará e confirmou sua permanência no Goiás, onde pretende seguir em busca do objetivo de levar o clube da Serrinha ao grupo de elite do futebol brasileiro. Daniel Paulista foi procura-

do, mas não deu abertura para o avanço de uma possível negociação. O Ceará não chegou a fazer proposta ao técnico do alviverde, por não ter recebido o sinal verde para seguir nas negociações. Além de Daniel Paulista, o Ceará procurou também

Hélio dos Anjos, atualmente no Náutico, que também preferiu permanecer no time pernambucano.

Daniel Paulista está no Goiás desde dezembro de 2025. Nesse período, comandou o time esmeraldino em 30 jogos, com 15 vitórias, dez

empates e cinco derrotas. O aproveitamento é de 61,1%. Com o treinador, o Goiás voltou a conquistar o título de campeão goiano, depois de 7 anos sem vencer a competição. O interesse do Ceará não interferiu na rotina de treinamentos do Goiás, que se pre-

para para o importante compromisso da próxima segunda-feira contra o Novorizontino, no estádio Hailé Pinheiro. Para este compromisso, o Goiás não terá o volante Lucas Rodrigues, convocado para servir a seleção brasileira Sub-20.